



Formar

# FINANCEIRA MENTE

*Ricardo  
de Souza*



EDUCAÇÃO FINANCEIRA PRÁTICA E DESCOMPLICADA

***FINANCEIRAMENTE***

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PRÁTICA E DESCOMPLICADA

**Ricardo de Souza**

Revisão de conteúdo

Guilherme de Souza Campos Portugal Santos  
*Graduado em Ciências Econômicas*

Revisão técnica

Prof. Dr. Francisco Constantino Crocomo  
*Coordenador do Banco de Dados Socioeconômicos do Curso de  
Ciências Econômicas da UNIMEP*

Revisão textual

Gabriel Montenegro  
*Graduado em filosofia e letras*

*Nas próximas páginas você encontrará:*

<i>Prefácio .....</i>	<i>2</i>
<i>Introdução .....</i>	<i>4</i>
<i>O dia em que me tornei mais rico... ..</i>	<i>5</i>
<i>Há mais vozes a serem ouvidas.....</i>	<i>6</i>
<i>Educação Financeira .....</i>	<i>8</i>
<i>Geração ostentação e # (hashtag).....</i>	<i>10</i>
<i>Compromisso pessoal e intransferível.....</i>	<i>16</i>
<i>Transformando em realidade.....</i>	<i>18</i>
<i>A regra básica como você nunca ouviu.....</i>	<i>19</i>
<i>Eu preciso! Eu mereço .....</i>	<i>22</i>
<i>Desperdício .....</i>	<i>23</i>
<i>Não saia cortando as despesas .....</i>	<i>25</i>
<i>A dívida não precisa estar no DNA.....</i>	<i>27</i>
<i>Evolução .....</i>	<i>29</i>
<i>Conhecimento.....</i>	<i>30</i>
<i>Informação é diferente de conhecimento.....</i>	<i>31</i>
<i>Juros.....</i>	<i>32</i>
<i>Vilão ou mocinho.....</i>	<i>34</i>
<i>Últimas palavras.....</i>	<i>35</i>

# Prefácio

Todos nós, em algum momento da vida, já tivemos dificuldade com a organização financeira: equilibrar a relação entre os ganhos e gastos, planejar os gastos e pagamentos futuros, controlar o volume de compras, manter as contas em dia.

Na sociedade de consumo as pessoas têm muitas necessidades que nem sempre são imprescindíveis, porque atendem, muitas vezes, ao desejo de possuir coisas novas, talvez até superficiais.

Assim, não é raro conhecermos pessoas que fazem empréstimos e contraem dívidas com as quais não podem arcar, pois o montante ultrapassa as possibilidades de gasto mensal. Então, ficam endividadas e é como se fosse uma bola de neve que cresce cada vez mais. Daí a importância de formação, orientação e informação sobre serviços e produtos financeiros.

Fato é, que, o equilíbrio das finanças pessoais pode ser obtido com consciência e planejamento, desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos que permitam as melhores decisões e, portanto, os melhores resultados.

Parabenizo o Instituto Formar por mais essa iniciativa, que muito contribui para a educação e a sustentabilidade social, em uma perspectiva prática, acessível e transformadora.

**Nancy Ferruzzi Thame**

# Do começo

---

## Introdução

Para introdução deste diálogo (livro), após um prefácio de alguém que já possui experiência em iniciativas que transformam vidas no âmbito da educação, optei pelo relato da aluna Milena Cristiane Rodrigues de Oliveira, de 17 anos quando questionada sobre como essa aula (de educação financeira) estava auxiliando os alunos a modificarem o pensamento em relação ao dinheiro, a aluna respondeu:

*“Está nos ajudando a entender que o dinheiro é apenas um instrumento e não algo que devemos colocar como essencial em nossas vidas. Com as aulas aprendemos também como administrar e gastar da maneira correta. Para mim o dinheiro era o principal motivo para eu estar no Instituto, uma opinião que foi mudando ao longo do tempo, das aulas e palestras, entendi que dinheiro não é tudo e sim o conhecimento que ganhamos a cada semana de treinamento. Um instrumento que deve ser usado a nosso favor para melhorar situações e não o contrário. Tivemos exemplos de como ganhar, gastar e investir futuramente e por fim fazemos nossa função agora e sempre com empenho, atenção, responsabilidade, disciplina e principalmente com muito amor para que seja um serviço bem feito e o dinheiro bem pago.”*

## O dia em que me tornei mais rico...

Eu tinha 24 anos, já com graduação e pós na área de administração e finanças, e solidificando cada vez mais os passos na Educação Financeira, entrava na sala do Instituto Formar, para dar aula de Educação Financeira a estes jovens, que se tornaram participantes especiais deste livro.

E estes dias nos enriqueceram (falo também em nome dos alunos) não pelo pioneirismo por ser o primeiro curso de Educação Financeira voltado ao público jovem da cidade ou da instituição, mas sim porque como profissional em finanças, sei que nem toda riqueza é passível de mensuração, traduzindo: Não dá para medir em reais ou quantificar.

Pois é, se enriquecer com histórias, experiências, e ainda mais, com a certeza de que está mudando a realidade desses jovens, que não teriam a oportunidade de ouvir tal ensinamento, todavia que naqueles momentos descobriam como utilizar ferramentas que farão a diferença na vida futura de cada um deles.

Se um filho é presenteado com a caixa de ferramenta do pai, mas não sabe utilizar, não terá proveito algum, porém a cada ensinamento na sala de aula, foi adicionado uma ferramenta para caixa desses alunos, e na eventual necessidade eles saberão ao menos, qual ferramenta utilizar.

Por mais que se ofereça crédito, mudança de regras e leis, se não houver o conhecimento muitos viverão um ciclo

vicioso fadado ao fracasso. E o que em um dia foi facilidade, no outro se apresentará uma armadilha. E ainda vou além quando me refiro a importância do conhecimento, pois se este não existir, não há escolhas justas, pois como alguém tomará uma decisão, se não conhece a melhor opção.

Talvez decida pelo lado que gritar mais, e nem sempre este é o melhor. Contudo toda decisão vem acompanhada da consequência, e quando a decisão é financeira, custa tempo, dinheiro e tantas coisas de valor. Já com o conhecimento, o poder de escolha se volta um pouco mais para cada um de nós, e agora você consegue entender o porquê me tornei mais rico.

### **Há mais vozes a serem ouvidas...**

Se os meus motivos não são suficientes, eu te convido a ler mais alguns motivos, de pessoas que também se enriqueceram, pessoas que antes classificávamos como alunos, contudo agora são participantes especiais deste livro

Como por exemplo, Tamíres Silva, de 17 anos, que ao se referir sobre a diferença destas aulas de Educação Financeira das demais aulas, disse:

*“Falou do dinheiro do significado dele e como devemos usá-lo! Também sobre que o dinheiro não traz felicidade, e nem tudo na vida. Eu aprendi também a administrar o dinheiro, e guardar quando eu precisar, e não usar ele para coisas desnecessárias!”*

Marcelo Junior Pereira de Queiroz comentou:

*“Depois de algumas aulas de finanças, eu aprendi muito com o que devo fazer ou não com o meu dinheiro, e outros benefícios, e o que pode me agregar fazendo com que eu progrida profissionalmente e como um cidadão de bem.*

*Através das Finanças já podemos nos reerguer e administrar os nossos próprios conhecimentos sobre o que se rege ao nosso redor”*

*“As aulas de educação financeira nos abordam sempre com assuntos importantes e novos aos nossos conhecimentos.*

*A aula que mais gostei foi quando ele explicou “aplicar”, gastar o dinheiro, “administrar” o nosso dinheiro e como chegar no sucesso ‘com o meu suor”.*

*“Está me ajudando a ter controle do que gastar, como gastar e me prevenir de gastos desnecessários, e ter ciência na hora de fazer compras para não gastar tudo de uma vez só, saber que não é só o agora, que tem que pensar no amanhã que é bom gastar, mas tem que saber guardar, por que depois vamos precisar e se gastar tudo agora e depois como vai ficar? E por causa disto eu entendo que estamos tendo a aula de educação financeira e ela está me ajudando em muitas partes e a que citei é uma delas” – Sthefany Pereira, 16 anos.*

## Educação Financeira

Pesquisa realizada com 313 jovens no Instituto Formar em setembro de 2017, demonstrou que a cada 5 jovens 1 nunca tinha ouvido falar sobre Educação Financeira ou Finanças Pessoais. O que deveria ser um conhecimento básico na formação dos jovens, uma vez que as finanças interferem nos sonhos, futuro, família, trabalho, relacionamentos... Uma lista que passa por vários pontos do dia-a-dia.

Ao definir o que “vem à mente” quando ouvem a palavra “finanças”, os jovens responderam da seguinte forma:

	Qtd	%
<i>Conhecimentos de como cuidar do dinheiro</i>	264	84,35%
<i>Matemática ou cálculos</i>	26	8,31%
<i>Não sei explicar</i>	14	4,47%
<i>Outros - Adm e aplicação do dinheiro</i>	1	0,32%
<i>outros - contas sem dinheiro</i>	1	0,32%
<i>Outros - Empréstimos</i>	1	0,32%
<i>Outros - gestão das contas pessoais e seu poder aquisitivo</i>	1	0,32%
<i>Outros - Guardar o dinheiro</i>	2	0,64%
<i>outros - matemática sobre o dinheiro</i>	1	0,32%
<i>outros - melhor maneira de lidar com o sistema financeiro (conta, lucro, pagamento...)</i>	1	0,32%
<i>Outros - Recursos e gastos</i>	1	0,32%
<b>Total Geral</b>	<b>313</b>	<b>100,00%</b>

Por mais que seja uma pequena parcela dos jovens da rede pública de ensino em Piracicaba, ainda demonstra que a visão deles apresenta considerável definição sobre “Matemática e Cálculo”, nos remetendo a duas considerações:

A primeira consiste em que restringir Finanças a matemática ou cálculo é uma visão distorcida ou inexistente de tal conhecimento, e a segunda consideração, é que a matemática muitas vezes é explicada dissociada de uma interação com o cotidiano, ou, existem os que não possuem preferência por esta matéria, fazendo com que a pré-conceituação de finanças seja apenas matemática e cálculo. Afastando os jovens de tal ensino.

Eis mais um motivo de tal assunto ser abordado, e ainda mais do que isso, de forma dedicada visando o benefício presente e futuro dos jovens, e não somente um conteúdo “jogado sobre os jovens” ou presente nos livros de forma despercebida.

Michellen Silva aborda sobre como as aulas de educação Financeira auxiliaram na mudança de pensamentos, disse:

*“Meu pensamento está mudando em relação a tudo sobre o dinheiro, antes mesmo de trabalhar, essa aula está me ajudando muito a como administrar ele [o dinheiro], não fazendo muitas contas “de cara”, não se apegar a parcelas, ou*

*seja, meu pensamento está mudando muito, comparado em como eu pensava antes, isso é um bom começo”.*

Já a aluna Pamêla Franciele Pereira da Silva, de 17 anos, comenta:

*“Eu achava que o dinheiro era uma nota para comprar tudo que eu queria, mas não é só isso, é bem mais que isso, tem muitas coisas, que eu não sabia, mas agora sei”*, e a aluna finaliza exemplificando sobre *“o empréstimo no banco, que não sabia que era daquele jeito”*.

*“Está aula está abrindo nosso mente no mundo do dinheiro, esclarecendo dúvidas e despertando curiosidades”*, afirma a aluna Steffany Ferraz Marques da Silva, de 17 anos, e complementa, *“fazendo-nos pensar antes de gastar e fazer dívidas, ajudando nossas ações futura para serem positiva e que não prejudiquem. E para que não caiamos no papo de bancos e maus investimentos”*.

### **Geração ostentação e # (hashtag)**

Como em uma receita de bolo, a soma dos ingredientes é o que traz o resultado. O mesmo é quando analisamos os seres humanos. A soma das influências que estão sobre nós, ou que, passaram de alguma forma pela nossa vida, tem grande impacto no que somos hoje.

Suas preferências, modo de agir e pensar, vestir, música ou filme, são todos de alguma forma ou em algum momento, reflexo das influências.

O mesmo acontece quando falamos do seu jeito de ser com seus recursos financeiros. Sim, chamo de recurso, pois como a água e o meio ambiente, se bem utilizados podem oferecer benefícios hoje e para o futuro, contudo, se deixados de lado, amanhã com toda certeza faltarão.

Mas... retornando ao assunto das influências, a geração é uma das tantas influências que temos, e quando falo em geração estou querendo dizer das pessoas da sua sala de aula, do curso, amigos, esse pessoal mais ou menos da sua idade, estes que quando você olha, parece que a mentalidade “bate certinho”.

Cada geração apresenta uma característica marcante quando o assunto é relacionamento com o dinheiro, e a geração atual se apresenta com uma palavra que você deve conhecer muito bem: “Ostentação”.

Seja com músicos, celebridades ou jogadores famosos, não é o suficiente ter, é necessário ter e mostrar. É somente observar as redes sociais de muitos de nós, cada passo nós gostamos de “postar”, se vamos sair para comer, antes de apreciar o lanche vale tirar uma foto e postar “#PartiuComer”, e alguns até postam a primeira mordida.

E então une-se a ostentação com exibicionismo, querer cada vez mais ter, não para a satisfação própria, e sim para que outros vejam, e o meu papel hoje aqui é te adiantar, que esta corrida para que outros estejam satisfeitos com a sua vida, é uma corrida sem fim!

Sim o meu livro é sobre educação financeira, e você vai ver que este assunto vai muito além do dinheiro em si. Não é errado ter ou conquistar, mas deve ser sempre aliado da pergunta “para quê?”. Caso contrário perde-se o sentido, o tempo, a família, para, absolutamente nada, ou seja, abre-se mão do que realmente importa.

O tempo passa e não volta, alguém mais velho já chegou algum dia e te disse: “Ah... Se eu tivesse a sua idade” ou “Se pudesse voltar atrás, eu...”? Contudo ele não tem mais sua idade, e sente agora o arrependimento por não ter tomado a decisão correta no passado.

Esse livro e toda essa conversa é para que você tome a melhor decisão, e no futuro não venha a dizer as mesmas frases, olhando para o passado e lamentando ou lançando a culpa sobre as circunstâncias.

Se eu posso te dar a primeira dica, ela é: **Viva de acordo com a sua realidade!**

E pode acreditar cada um tem a sua, pois o seu sonho, família e necessidades são diferentes daquele jogador famoso ou celebridade que aparece na televisão, não são as mesmas

daqueles cantores que aparecem ostentando. Este é o primeiro passo, viva de acordo com sua realidade.

E me entenda bem, não estou dizendo que não pode sonhar, pelo contrário, não só pode como deve sonhar, mas não viva a realidade de outros, viva a sua própria realidade, busque as coisas que são importantes para você, também observe as suas necessidades.

E agora me empolguei nessa questão de dica, vai logo a segunda: **Cuide do que é seu!**

Ninguém é melhor que você para dar valor as suas coisas, afinal quem lutou por elas foi você, abriu mão de algumas coisas ou de confortos, por mais que se coloquem em nosso lugar, ainda assim a pessoa que pode dar mais valor aos seus sonhos é você.

É por este motivo que você tem a responsabilidade de se esforçar, afinal, sem esforço podemos distanciar os nossos sonhos de se tornar realidade.

Quer um exemplo? Já pensou o que quer ser no futuro? Qual profissão seguir?

Será necessário disciplina, organização e conhecimento, sem dúvida alguma.

E onde entra a educação financeira até agora? Na verdade, ela já está no meio do assunto desde o começo, mas talvez não tenha notado, todavia é ela quem permite base para

muitas das questões que estamos conversando, é ela também quem retira da mente muitos dos conceitos que podem nos prejudicar ou afastar dos nossos planos.

Porque a profissão que você almeja, ou, muitos dos sonhos futuros, a educação financeira te ajudará alcançar, pois não é somente como ganhar dinheiro, é aprender como ele pode te auxiliar a alcançar suas metas e planos. Fornecerá um conforto maior, segurança e benefícios no futuro.

Pois quando dei as primeiras dicas, já estávamos tratando de educação financeira, e ajudando você a não se prejudicar com distrações que podem vir ao longo do caminho. Sei bem que na realidade é mais complexo, pois na hora de realmente realizar pode parecer complicado em um primeiro momento, mas quando você relembra o “para quê?”, ganha-se um folego a mais.

Bom para não dizer que eu não te dei mais nenhuma dica, vou continuar: **Tenha metas.**

Quando falei sobre profissão era porque queria trazer à sua mente uma meta ou plano, algo que pretende alcançar no futuro. Sabe por que nós que já somos formados nos esforçamos tanto? Por que tínhamos a expectativa que o futuro seria melhor, e então abrimos mão do imediato, para colher um benefício maior e sustentável, ou seja, alegria maior e que duraria mais.

E assim, digo por experiência própria, e o que era somente expectativa se mostrou realidade!

Seja uma viagem, profissão, casa, carro, carteira de motorista ou tudo isso junto, tenha sempre uma meta, um alvo.

Se eu perguntasse para você: Como e onde você pretende estar daqui 5 anos, o que me responderia?

Se prolongasse ainda mais, quantos anos teria daqui 10 anos? Como e onde gostaria de estar? Tente descrever com os maiores detalhes possíveis...

Esta é a sua realidade e seus sonhos! Ah... e se me perguntasse para que serve o dinheiro, a resposta depois de todo este diálogo ficou fácil: ajudar você a alcançar tudo isto que sonhou, esta é a função do dinheiro.

# *E você?*

---

## **Compromisso pessoal e intransferível**

Muitos jovens me perguntam como guardar dinheiro, aliás na pesquisa que realizei já citada, com os 313 jovens, um deles me pediu fortemente que eu lhe ajudasse a guardar dinheiro, pois ele precisava. Então vamos lá!

Falamos até agora mais dá vida, da mentalidade, do comportamento do que de taxas de juros, dólar ou bolsa de valores. Em um primeiro momento as suas atitudes em relação aos seus recursos financeiros, importam mais do que propriamente saber quais investimentos existem.

E ainda poderia afirmar, um pouco mais ousadamente, que o seu comportamento conta mais do que o dinheiro! Quantas histórias de pessoas que receberam heranças ou prêmios com grandes quantias e pouco depois estavam pobres, logo o problema não está pura e simplesmente no dinheiro.

Se você quer guardar dinheiro ou mudar de vida, pensar no futuro ou alcançar seus planos, faça um compromisso com você! Sim, tenha um trato com você mesmo, afinal o maior beneficiado do sucesso será você.

Se não possuir um compromisso com você, não adianta possuir o melhor consultor financeiro do Brasil ao seu lado,

não vai dar certo, pois o problema não está na outra ponta, e sim na falta de compromisso com você mesmo.

São aquelas falas do começo do ano: “esse ano será diferente”, e quando chegou o mês de março você não se lembra mais do que havia prometido ou onde está a lista de metas.

Ou exemplo desta lista são as mudanças nos hábitos alimentares, caminhadas, poupar dinheiro, acordar mais cedo... A lista é gigante!

O planejado nunca sai do papel, e fica só nos campos dos desejos do passado, isso porque entre o planejamento e a realidade existe o compromisso, pois quando planejamos vivemos um momento diferente, e eu costumo dizer que estamos frios, logo podemos raciocinar friamente sobre a condição do futuro.

Contudo quando este futuro chega, precisamos abrir mão de algum conforto que já estamos usufruindo. No caso de alguém que fez o planejamento de ir à academia, terá que abrir mão do tempo livre, tempo gasto em “fazer nada”, terá que sair da zona de conforto, dar um passo, e repito, isto só é possível quando existe um compromisso.

## Transformando em realidade

Pense em algo que quer conquistar em um curto prazo, pode ser uma viagem, tirar carta, comprar uma bicicleta, aliança de namoro, enfim... Já pensou?

Agora pense em quanto isso vai custar, e só para ficar mais fácil, anote o valor aqui R\$\_\_\_\_\_.

Agora de hoje até a data que você pretende realizar este feito, quanto tempo tem? 5 meses? 10 meses? 1 ano? Também anote \_\_\_\_\_ ( ) anos ( ) meses ( ) dias.

Se você dividir o valor do que pretende pelo tempo em que possui até a realização, terá a quantidade que precisa guardar pelo período que escolheu como referência.

Por exemplo, Antônio Carlos pretende comprar uma bicicleta nova, e a soma dos custos que envolvem este projeto é de R\$318,00, ele sabe que possui de novembro até Fevereiro (4 meses), que é o início das aulas.

Logo, Antonio Carlos calcula que terá de guardar cerca de R\$80,00 por mês, para adquirir a sua bicicleta nova, e indo de bicicleta a escola ele passará a economizar com a gasolina. Ele também sabe, que poderá vender a bicicleta antiga por R\$100,00, logo surgem duas opções para Antonio Carlos:

1ª – Vender a bicicleta velha por R\$100,00, e juntar a diferença (R\$218,00) nos próximos 4 meses, que serão R\$54,50

2ª – Vender a bicicleta por R\$100,00, e juntar os R\$80,00 por mês, porém por um período menor, que seria pouco menos de 3 meses.

Por mais que exista um planejamento dependerá da realidade de Antonio Carlos, “quanto consegue guardar por mês?”, “Quais os planos para o futuro?”, “Qual a necessidade de ter a bicicleta?”, e até mesmo poderia ser invertida a ordem, juntar o dinheiro para depois ser vendida a bicicleta antiga, sabendo que o comprador depois poderia dar um valor menor pela bicicleta (seria um risco).

Como as possibilidades se referem ao amanhã, é necessário compromisso, afinal o amanhã é incerto. A sua mente e vida se modificam a cada momento, portanto sem compromisso, ninguém guarda dinheiro ou muda de vida.

Por este motivo, vale sempre a pergunta: “para quê?”, É necessário que deixe escrito em algum local qual é a sua meta, para que frequentemente você se depare com ela. E faça este mesmo exercício, sempre estabelecendo metas realistas, pois se você estabelece planos que são impossíveis, vai somente se frustrar quando não conseguir alcança-los.

### **A regra básica como você nunca ouviu**

Existe uma regra básica quando tratamos sobre finanças pessoais, que consiste em: gastar menos do que ganha, mais a educação financeira vai além. Em uma boa escola, não queremos somente que o aluno esteja presente,

queremos que ele esteja presente e aprenda, na educação financeira o básico não é padrão, não queremos que você somente gaste menos do que ganha, queremos que você gaste com qualidade.

É... talvez você nunca tenha ouvido alguém de finanças falar dessa forma, mas já no começo te disse que este papo não seria como os demais. Quando falo em gastar com qualidade, falo de aproveitar a vida, sim!

Aproveitar a vida está ligado com a educação financeira, pois para aproveitarmos a vida não precisamos esbanjar dinheiro.

Quantos momentos felizes não passamos, e muitas vezes sem gastar dinheiro. Falar simplesmente para gastar menos que ganha, pode fazer as pessoas caírem no erro de gastar de forma errada, e por mais que as finanças estejam no eixo, a vida será infeliz.

Devemos almejar controle e disciplina, ao mesmo tempo que temos qualidade de vida.

Eu não sou especialista em medicina, mas sei que quando uma doença é causada pelos excessos, ela afeta não somente a pessoa, mas também trás tristezas à todos que estão ligados aquela pessoa.

Da mesma forma são as doenças financeiras, em muitos casos resultados de excessos, elas afetam quem adquiriu a

dívida ou problema financeiro, e conseqüentemente as famílias, pois haverá restrições, adiamento de planos e tantos outros infortúnios. Quando priorizamos a disciplina nos gastos, ou seja, mantê-los de uma forma em que podemos honrar os compromissos e visando o futuro, estamos beneficiando pessoas ligadas a nós.

Estamos trabalhando para que nossa mente tenha paz, não estou dizendo que você não terá problemas, contudo esta preocupação você conseguirá evitar. Quando abrimos mão do controle financeiro, e gastamos mais do que podemos honrar, alguém terá que cobrir esse gasto, e é aí que começam os problemas.

Além disso existe sempre as incertezas do amanhã: Desemprego, doenças ou imprevistos podem ocorrer na nossa vida. Gostaria que jamais ocorressem, nem na minha vida, nem na sua, porém sabemos que imprevistos sempre acontecem.

E se falamos de imprevistos, falamos de surpresas. Tome por exemplo uma festa surpresa, o brilho está em pegar o aniversariante desprevenido, não é mesmo?

É para isto que as surpresas servem. Todavia quando é uma notícia ruim, quanto mais desprevenidos somos encontrados, maior é o impacto.

Digo isto, porque as pessoas que vivem sempre no limite dos seus orçamentos (Ganhos e Despesas), uma hora ou

outra, serão encontradas por um imprevisto, e verão o chão sumir, e as finanças virar uma bola de neve.

Por mais que não podemos prever, poderemos estar melhor preparados para os imprevistos, procurando fazer uma pequena reserva, para que quando algo ocorrer não descontrole todas as suas contas.

Par alcançar o seu sonho é importante que você saiba sobre quanto ganha e quanto gasta, afinal, como guardaremos dinheiro, se não sabemos se ele realmente existe, ou se já não está prometido para outra conta qualquer?

Sim, pode parecer um pouco chato, mas eis a necessidade de um compromisso com você mesmo, senão tudo isso aqui poderá ser esforço inutilizado. Quando o descompromisso nos faz realizar compras impulsivas e desnecessárias ou falsas “necessidades”, porém se estiver comprometido, aí sim será possível.

### **Eu preciso! Eu mereço**

Se observar bem a última vez que utilizei a palavra necessidade, ela estava entre aspas, pois precisamos realmente lembrar o que ela significa, há uma grande diferença entre necessidade e desejo.

É quando você quer sair e faz o convite para a pessoa querida, e ouve como resposta um sim, mas se questiona que: “não tenho roupa para ir”. Logo você se lembra daquele

guarda roupa cheio, mas acrescenta: “eu preciso de um vestidinho novo”.

O exemplo acima não é necessidade, mas sim um desejo... as mulheres que me desculpem por utilizar este exemplo, mas não poderia perder essa oportunidade, afinal um exemplo masculino acontece com igual frequência, todavia não tem tanta graça.

Brincadeiras à parte.... nós seremos humanos (homens e mulheres), criamos necessidades imaginárias, ou vivemos por desejos, e quando um desejo fala alto, logo vem o senso de que “eu mereço”, afinal eu trabalhei o mês inteiro.

Sim você merece até mais, e é por este motivo que precisa abrir mão em alguns momentos. Nem tudo o que a televisão, internet ou aquela pessoa famosa diz que você precisa comprar ou satisfará sua necessidade.

Quantos objetos comprados e mal utilizamos, precisamos estar atentos quando é realmente uma necessidade, pois os desejos são distrações que somente nos afastam dos nossos sonhos, e roubam os nossos recursos de serem aplicados naquilo que realmente nos beneficiaria.

## **Desperdício**

Eu digo isto sobre os desejos, porque, imagine o caso de Marta, que precisa guardar R\$120,00 para alcançar um de seus muitos objetivos, e todos mês ela tem a disciplina de

ajustar toda as contas, para honrar com os compromissos, e sobrar R\$140,00. Contudo ela não resiste a algum desejo bem menor, e acaba **desperdiçando** R\$70,00 todos os meses. Qual é o benefício do esforço?

Nenhum, pois os desperdícios roubam o fruto do esforço. Agora já caminhamos para outro assunto, deixamos os desejos e passamos para os desperdícios. Tais, como: Aquela academia que paga e não vai ou a fruta que compra todo mês e estraga na fruteira, coisas desse tipo.

Se cortássemos essas manias de jogar dinheiro fora, estaríamos um passo mais perto de juntar o dinheiro para uma segurança financeira e também para alcançar os nossos sonhos. Não que seja impossível juntar dinheiro, é que ele muitas vezes está sendo desviado para pontos que não nos beneficiam.

É obvio que como você eu tenho inúmeros gostos, desejos e apreciamos o conforto. Não é contra isso que eu estou falando, e você está me entendendo muito bem, estou falando contra dinheiro que desperdiçamos e nem vemos ir embora.

Agora eu te pergunto, você tem todo o esforço no mês, para jogar dinheiro fora? Aguenta patrão, acorda cedo, lida com cliente, se esforçou em estudar, para não dar valor a tudo que construiu?

Precisamos travar um combate contra os desperdícios, e nisso você pode ajudar sua família, pois isto é uma demonstração que valoriza os esforços, caso contrário será tirar areia com uma pá, enquanto um caminhão derruba mais areia pelo caminho.

Quando encontramos um vazamento, nossa primeira atitude é procurar contê-lo, porque sabemos que no final do mês aquela água gasta para nada virá em nossa conta, e além disso não beneficiou ninguém. Assim são os desperdícios.

### **Não saia cortando as despesas**

É um grande erro sair cortando as despesas! Sim, eu sei que muitos consultores financeiros, aparecem na TV ou internet dizendo para cortar as despesas, é um ERRO.

Primeiramente você deve cortar os desperdícios, não é qualquer despesa que deve ser cortada, afinal existe diferença entre elas, algumas são essências para nossa manutenção e sobrevivência, outras não ajudam em nada, estão só desviando o dinheiro da sua real finalidade.

Corte os desperdícios! Nada adianta cortar despesas que estão ligadas a sua necessidade e deixar os desperdícios, exemplo: Parar de pagar a conta de Água e Luz, e continuar a pagar a acadêmica que deixou de ir meses atrás.

E aqui retomo a necessidade de agir verdadeiramente com você, pois quem deve analisar qual despesa é essencial e

qual é desperdício é você! Se pensar em enganar alguém, lembre-se que você será o prejudicado.

É como alguém que na ausência do médico decide deixar de seguir as recomendações médicas, eu te pergunto, quem será o real prejudicado? A própria pessoa! O mesmo acontece no cuidado dos recursos financeiros, seja verdadeiro e realista com você em analisar suas despesas e apontar os desperdícios.

# Quebrando um ciclo

---

## A dívida não precisa estar no DNA

A nossa família é um dos primeiros contatos de uma vida financeira, pois direta ou indiretamente contemplamos nossos responsáveis tratando com dinheiro, e aprendemos lições ou vícios, que afetaram o nosso estilo de cuidar dos recursos financeiros.

Mas não é porque em minha família existe um ciclo de dívida, que este ciclo precisa seguir comigo. Não é necessário que a falta de cuidado com as finanças seja hereditária, eis o motivo de uma reflexão sobre este assunto.

Quando analisamos um problema de fora, na maioria dos casos é mais fácil, pois não estamos diretamente envolvidos no problema, todavia quando o problema é financeiro somos afetados. Você de alguma forma já foi afetado ou contemplou como alguns problemas te impôs restrições, este é o momento de mudança.

Na pesquisa que realizei antes de iniciar o curso de Educação Financeira com os jovens, pedi para que 313 jovens, da idade de 16 a 18 anos, avaliassem seus pais ou responsável, anonimamente, para conferir mais conforto aos pesquisados, o resultado foi o seguinte

\* Na sua avaliação que nota você daria a seus pais ou responsáveis quando o assunto é cuidar do dinheiro que ganha? (Sendo 0 – a nota mínima e 5 – a nota máxima)

<i>Nota</i>	<i>Qtd</i>	<i>%</i>
0	10	3,19%
1	13	4,15%
2	26	8,31%
3	70	22,36%
4	92	29,39%
5	102	32,59%
<b>Total Geral</b>	<b>313</b>	<b>100,00%</b>

\* E na organização e pagamento das contas em dia, que nota daria? (Sendo 0 – a nota mínima e 5 – a nota máxima)

<i>Nota</i>	<i>Qtd</i>	<i>%</i>
0	4	1,28%
1	4	1,28%
2	11	3,51%
3	47	15,02%
4	86	27,48%
5	161	51,44%
<b>Total Geral</b>	<b>313</b>	<b>100,00%</b>

## Evolução

Eu não sei qual nota você daria a sua família, entretanto o que eu sei, é que é preciso aprender com os erros alheios, e se preparar de modo a evitá-los, sem deixar de lado os bons exemplos. Isso é evolução.

Refletir ou repensar nossa vida e futuro, já é um passo para não cometermos alguns erros. Como a minha pergunta no começo, onde você se imagina ou o que quer ser, com toda certeza o erro não entraria no projeto.

Não digo que em sua vida não existirão erros, porém afirmo que muitas repetições de erros são opcionais, pois deveríamos aprender com eles, e o conhecimento nos ajudará a evitar alguns outros.

E afirmo que o conhecimento pode romper ciclos negativos, seja nos mais variados ramos da vida. Não é diferente quando o assunto é finanças.

Sobre a mudança de realidade alguns alunos também forneceram suas opiniões:

*“Depois de algumas aulas de finanças eu acho sim que alguém que nasceu pobre pode chegar a conquistar uma vida melhor, pois se houver controle e saber usar o dinheiro apenas para comprar o necessário, e pensar em optar por guardar seu dinheiro ou investir em alguma coisa, e saber o que realmente compensa comprar, aos poucos ele vai conseguir começar a conquistar algo melhor para a sua vida, basta ter uma*

*mudança de mentalidade”, Larissa Santos de Almeida, de 17 anos.*

Para Luan Leite Rodrigues Pereira e Marcos Paulo Brito *“a pessoa nasce pobre, mas se ela tiver força de vontade e estudar bastante as chances daquela pessoa crescer na vida aumenta”* e complementa Matheus Augusto de Barros Celili, dizendo: *“estamos colocando a prova, que pobre também pode ter uma vida boa”*.

## **Conhecimento**

Já que falamos sobre ele, o conhecimento abre portas para o futuro, e aqui deixarei para alguns colegas abordarem o que na visão deles as aulas de Educação Financeira modificarão no futuro de cada um desses jovens.

*“Em minha opinião vai ajudar muito no manuseio do meu dinheiro e fazer com que eu tenha mais conhecimento”*  
Cary Leticia Serafim, 17 anos.

*[Ajuda no meu plano para o futuro] porque estou aprendendo a ser organizado com me dinheiro e também aprendendo a como lidar com ele*  
Wesley Patrick Oliveira de Almeida

*“Antes não sabia nada sobre finanças, nada mesmo. Não sabia nem o que era RG, FGTS etc... Com a ajuda do Ricardo fiquei sabendo muito mais sobre o que acontece a*

*minha volta e principalmente entender direito o que cada um é”.*

*Vinicius Pallani Assis, 17 anos.*

*“Em minha opinião eu aprendi a administrar e a guardar o dinheiro e saber onde administrar”*

*Lucas Freitas, 17 anos.*

### **Informação é diferente de conhecimento**

Atualmente as notícias brotam de toda parte, e com a internet todos tem voz par dar sua opinião sobre os mais diversos assuntos, contudo essa enxurrada de informação deve ser utilizada para nosso benefício.

Alguém bem informado, e que saiba utilizar desta informação sai na frente, caso contrário terá um tesouro em mãos e não saberá utilizar.

Como aponta a pesquisa já citada aqui, realizada com jovens do Instituto Formar em 2017, que apresenta números como que próximos de 1 a cada 4 jovens pesquisados, não entendem as noticias que falam de economia ou dinheiro.

O problema aumenta, pois, a fonte de dicas e orientações dos jovens pesquisados, quando o assunto é educação financeira são em grande parte os amigos, cerca de 43 jovens citam que os amigos são fontes de informação aliado a outras origens, como casa, escola, etc

Contudo os jovens que dizem nunca ter recebido orientações, nem da família, escola, amigos e outras fontes de informações estão em 44 jovens.

Somente 6 jovens responderam ter como fonte de orientação as Mídias (Rede sociais - facebook, what's app) ou televisão/rádio/jornais.

É a casa, ainda a maior fonte de orientação dos jovens pesquisados, sendo citada direta ou indiretamente (com outra fonte) por 245 dos 313 jovens.

Vitor Henrique de Carvalho Silva, 17 anos, também forneceu sua opinião de como o curso de Educação Financeira, ajudou-o a compreender as notícias dos meios de comunicação:

*“Para mim essa aula está sendo boa, porque eu nunca gostei de ver jornal, e essa aula desperta algo em mim que agora estou vendo mais TV e as notícias do mundo”.*

Já o aluno Vitor Lucas S. de Oliveira, 17 anos, acrescenta: *“Está me ajudando a saber sobre fatos que ocorrem ao redor do mundo, e com isso me coloca na frente de pessoas que não se importam com o desenvolver da própria humanidade...”*

## Juros

Não me esqueci dele não...

Pesquisa apontou que 6% dos jovens pesquisados, afirmavam não saber o que são juros, e a maioria definem-no como algo que ocorre no atraso de uma conta, outros confundiram-no com o imposto.

Quando você aluga uma casa, após ter pago uma quantia de mensalidades de aluguel, a casa se torna sua? Com certeza não. Fiz essa pergunta para que você possa se aproximar um pouco do conceito dos juros.

É uma espécie de aluguel pago pelo dinheiro utilizado de um outro alguém, seja um banco, uma financeira (crediciário e créditos), ou administradora de cartão de crédito, no final alguém precisa pagar a conta.

Você toma um dinheiro, e terá que devolvê-lo, porém o fato de ter emprestado esta quantia, faz com que enquanto você esteja com o dinheiro, ou por um prazo determinado expresso no contrato, você tenha que pagar o aluguel desse dinheiro.

Afinal por mais que o dinheiro seja de outro alguém, quem está se beneficiando dele no momento em questão é você, semelhantemente ao contrato de aluguel de uma casa, por mais que ela tenha um dono, é você que está se beneficiando temporariamente da casa.

E se você for ao supermercado, ou passar o final de semana no campo ou na casa de amigos, terá que pagar da mesma forma o aluguel, uma vez que este era o combinado.

O mesmo se dá com o dinheiro! Se você empresta R\$500,00, e utiliza ele para pagar uma conta x, por mais que este dinheiro já foi utilizado para pagamento dessa conta, você ainda é responsável por ele, até pagar a dívida, com quem te emprestou os R\$500,00.

O problema maior é que os juros no Brasil é algo bem abusivo, mas ninguém é forçado a sair por aí pegando dinheiro ou alguma forma de crédito, então é sempre bom pensar bem, pois inúmeros são os exemplos de pessoas que emprestaram dinheiro e depois não conseguiram honrar com as parcelas, uma vez que a quantia que você “pegou” será somada aos juros e devolvida em parcelas.

### **Vilão ou mocinho**

Se o juro é vilão ou mocinho, isto depende de qual lado você está, isto porque se ele atrapalha a vida de quem empresta, se tornando um vilão, os juros também auxiliam na vida de quem investe, se tornando um mocinho.

Muitos dos sonhos e metas só se tornam possíveis de serem alcançados devido ao efeito benéfico que os juros apresentam quando o assunto é investimento.

Se os juros pago fica bem evidente quando utilizado o aluguel imobiliário como exemplo, o investimento pode ser comparado a um bolo, no qual você coloca o fermento, e põe para assar.

Você verá que em poucos minutos o efeito do fermento, quando em contato com o calor, e toda química por trás desse processo, fará com que o bolo cresça! Mas para isto é imprescindível dois fatores: colocar o fermento e o contato com o calor.

Para que o investimento cresça são necessários os dois fatores, a saber, os juros (fermento) e a aplicação (calor), pois se você não colocar o bolo no forno, ele não crescerá, e se você não aplicar o recurso financeiro, ele também não terá este crescimento de dar “água na boca”.

### Últimas palavras

Tudo que é bom costumamos indicar, afinal a educação precisa alcançar cada vez mais pessoas, o que tivemos aqui foi só uma bate-papo, tratando dos principais pilares da educação financeira como se fosse um diálogo.

Não falei sobre as regras de poupar, investir, um quadro montando um orçamento ou a porcentagem de gastos que você precisa cortar, mas garanto que você entendeu o “porquê” de tomar essas atitudes.

O que todos os diálogos traziam eram os bolos prontos, aqui dei os ingredientes e ensinamos como fazer, e o próximo passo é com você, e para fechar com chave de ouro, ao longo do livro convideis alguns jovens, como você, para demonstrar que não é uma mágica o que propomos, e sim uma educação que começa a ter efeito.

Ainda há muito mais a ser feito, e sabe por que você e outras pessoas deveriam ouvir mais sobre esse assunto?

Na opinião da Victoria Azevedo Bonilha:

*“Em minha opinião as pessoas deveriam ter essa mesma aula para abrir a mente para a área financeira, saber como administrar seu dinheiro e entender mais sobre ele”.*

Já a aluna Larissa Fabiana Barbosa, 17 anos, destaca o papel das aulas para sua vida e futuro:

*“As aulas estão me ajudando muito, e sei que vai ser essencial para meu futuro tudo o que estamos aprendendo.*

*Nunca trabalhei, vai ser meu primeiro emprego aqui no Formar, então não sei lidar com bastante dinheiro, tenho muitos planos, guardar uma parte do meu salário para quando eu fizer 18 anos tirar minha carta, mas para isso tenho que aprender e saber a controlar bem meu dinheiro, não sair gastando com coisas desnecessárias.*

*Não tenho uma coisa específica que eu aprendi para aqui, para mim tudo o que estamos aprendendo pode ajudar a mudar meu futuro”.*

Você já se pegou sonhando em comprar algo, alcançar uma vida melhor, triste com dívidas, desejando ajudar as pessoas próximas ou algo do tipo? E já percebeu que todos esses planos possuem ligação com o modo em que cuidamos do nosso dinheiro ou vida financeira? Mas como mudar, se nem mesmo entendemos esse assunto?

Financeiramente: Educação Financeira prática e descomplicada veio para ajudá-lo nessa questão, não é o segredo ou a solução para todos os problemas, mas com toda certeza é o início! Por meio de um pequeno livro, que mais parece uma simples conversa, Ricardo de Souza fala sobre ostentação, sonhos, família, juros e outros assuntos do seu interesse.



## Ricardo de Souza

O autor é um jovem formado em Administração, especialista em Finanças e bom de conversa... Tem atuado para levar o conhecimento de educação financeira, por meio de projetos no Instituto Formar, Rádio Educativa Fm, Escola do Legislativo – Câmara dos Vereadores, entre outros.

